

## ABORDAGEM DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR<sup>1</sup>

### *Eixo Temático 19 - Gênero e Sexualidade na Escola: Novas Ameaças, Enfrentamentos e Possibilidades de Resistências*

Jéssica Gomes das Mercês Costa<sup>2</sup>  
Thais Nunes Pereira<sup>3</sup>  
Edinaldo Medeiros Carmo<sup>4</sup>

#### **Resumo**

O debate sobre as questões de gênero e sexualidade ainda é limitado no contexto escolar. As políticas públicas são elementos importantes para a estruturação do sistema de ensino, as quais, dentre inúmeras funções, orienta acerca do conteúdo presente no processo formativo. A Base Nacional Comum Curricular é o documento que propõe a alinhar todas as políticas e ações do campo da educação. Esta pesquisa comparou as habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental presentes em diferentes versões da BNCC durante sua produção, relacionando-as com as questões de gênero e sexualidade. Com a análise foi percebido-se o avanço de uma abordagem conservadora ao longo das versões, a qual as questões de gênero e sexualidade foram cerceadas.

**Palavras-chave:** BNCC; Ensino de Ciências; Habilidades.

#### **Introdução**

O documento curricular nacional mais recente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), política normativa que se propõe a alinhar todas as políticas e ações do campo da educação. Segundo Costa (2021), este documento começou a ser produzido em meados de 2015 e neste mesmo ano saiu a 1ª versão que foi aberta para consulta pública *on-line*, na qual toda a população poderia ler o texto e fazer suas proposições. No ano de 2016, saiu a 2ª versão, cujo

---

<sup>1</sup> Este texto apresenta resultados de um projeto de pesquisa denominado “A produção do saber da experiência por professores de Ciências e Biologia no início da trajetória profissional”, o qual possuía financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

<sup>2</sup> Professora de Ciências da Educação Básica e doutoranda em Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, [jessicaa.mercês@hotmail.com](mailto:jessicaa.mercês@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [tais.nunes.201182@gmail.com](mailto:tais.nunes.201182@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [medeirosed@uesb.edu.br](mailto:medeirosed@uesb.edu.br).



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

texto foi produzido a partir das interferências da consulta pública realizada no texto da 1ª versão. Em abril de 2017, foi lançada a 3ª versão do documento, a qual se distancia das propostas anteriores, pois foi produzida por um comitê distinto do estabelecido em 2015, consequência das alterações políticas vivenciadas no Brasil em 2016. Por fim, a 4ª e última versão do texto da Educação Infantil e Ensino Fundamental homologados em 2017, porém, na análise deste trabalho foi utilizado o texto da versão final de 2018 (que inclui o Ensino Médio), na qual ele foi englobado.

Uma mudança que surgiu ao longo das versões desta política educacional foi a configuração do currículo por competências e habilidades, o qual tem o foco no êxito e eficiência educacional e no alcance das metas e resultados, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades preestabelecidas.

Dessa forma, o foco do processo educativo não está na formação humana e integral dos estudantes, mas nas metas a serem alcançadas em *rankings* e avaliações externas. Portanto, determinadas temáticas que são relevantes para a formação cidadã são ignoradas no contexto educativo. De acordo com Macedo (2017, p. 517) “[...] o potencial dessas exclusões para deslocar as articulações sobre a BNCC é preocupante, na medida em que elas focam diretamente demandas de grupos minoritários – de raça, gênero e sexualidade – que, ainda timidamente, têm conquistado algum espaço”.

Dentre as temáticas relevantes para uma formação integral discente está a temática relacionadas às questões de gênero e de sexualidade. No entanto, grupos políticos de caráter religioso veem o ensino sobre estas questões como provocativas de desvios sexuais ou influência à antecipação da vida sexual das crianças e adolescentes. O controle destes temas é decorrente de relações de domínio existentes na sociedade, refletindo em todos os setores sociais. Sabe-se que a nossa estrutura social é baseada tradicionalmente no sistema patriarcal. E esse controle se detém em detrimento do que o homem, branco, cis e hétero impõe como regras, leis sociais e morais na sociedade. De fato, é relevante que haja estas discussões na escola para provocar reflexões sobre a construção da sociedade.

Por isso, o objetivo desta pesquisa foi comparar as mudanças ocorridas na temática gênero e sexualidade na disciplina de Ciências no que diz respeito as habilidades presentes nos textos dos anos iniciais de diferentes versões da BNCC, com o foco na área de Ciências da Natureza.

### Percurso metodológico

Este trabalho utiliza a análise documental para a obtenção e análise dos dados presentes nas diferentes versões da BNCC. A pesquisa documental se concentra na análise e interpretação de dados de um documento. Segundo Ludke e André (1986), a análise documental é uma técnica valiosa para a obtenção de dados qualitativos, portanto, ao usá-la é possível desenvolver um olhar crítico sobre a documentação que se pretende analisar.

Desse modo, foi realizada a seleção das versões que abordassem a temática gênero e sexualidade no documento da BNCC referente a área de Ciências da Natureza, com o intuito de observar as implicações presente nos postulados das habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foram elaborados quadros visando comparar os textos, suas inclusões, deleções ou outras modificações presentes nos textos da 2ª versão (2016), 3ª versão (2017) e 4ª versão (2018).

### **Habilidades na BNCC**

Assim como é apresentado na estruturação do documento, em suas duas últimas versões, as áreas do conhecimento se organizam por intermédio das unidades temáticas e objetos do conhecimento. Além disso, articuladas com as competências gerais e específicas encontram-se as habilidades que os discentes devem desenvolver. Com esse propósito, a Base destaca que,

[...] as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura”, composta por: Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) envolvido(s) na habilidade; Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) objeto(s) de conhecimento mobilizado(s) na habilidade.; Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada (BRASIL, 2018, p. 29).

Nas habilidades de Ciências dos anos iniciais das três versões analisadas a temática referente as questões de gênero e sexualidade, apresentada no quadro 1, tem-se seis habilidades na 2ª versão e quatro habilidades nas duas últimas versões.

Nos anos iniciais a temática é trabalhada, principalmente, no 2º ano e 3º ano da 2ª versão, nas unidades de conhecimento de *Vida: Constituição e Evolução* e *Sentidos, Percepção e Interações*. Já nas últimas versões, a temática fica restrita ao 1º e 3º ano na unidade temática *Vida e Evolução*.

As habilidades apresentadas salientam o aspecto biológico e funcional, estimulando a memorização de partes do corpo e suas funções, além da distinção anatômica entre os indivíduos. Conforme caracteriza Furlani (2011, p. 16, grifo do autor), essa abordagem higienista, restrita ao biológico, sempre esteve presente no trabalho da educação sexual na

escola, por meio das aulas de Ciências e de Biologia, e “[...] sua crítica maior reside não na sua presença (que sob o ponto de vista da saúde sexual é necessária), mas no fato de ser exclusiva – implicando um currículo limitado e reducionista”.

**Quadro 1.** Comparativo das habilidades apresentadas para a área de Ciências da Natureza em três versões da BNCC.

BNCC, 2ª Versão (2016, p. 292-294)	BNCC, 3ª Versão (2017, p. 285-288)	BNCC, 4ª Versão (2018, p. 324-337)
(EF01CI08) Localizar e denominar as <i>partes do corpo humano</i> e representá-las por desenhos, explicando oralmente suas funções.	(EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções.	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
(EF02CI07) Reconhecer <i>mudanças que ocorrem nos seres vivos</i> e, particularmente nos seres humanos, desde o nascimento até o envelhecimento.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações desde o nascimento que ocorrem em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
(EF01CI09) Perceber que <i>diferenças anatômicas</i> entre os animais, incluindo os seres humanos, estão relacionadas a diferentes formas de realizar <i>funções como a respiração, a alimentação, a excreção e a reprodução.</i>	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos <i>animais</i> mais comuns no ambiente próximo.	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos <i>animais</i> mais comuns no ambiente próximo.
(EF02CI11) Comparar características físicas entre os/as colegas, valorizando e reconhecendo a importância do <i>acolhimento dessas diferenças.</i>	(EF01CI04) Comparar <i>características físicas</i> entre os colegas, de modo a constatar a <i>diversidade de características</i> , reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do <i>respeito a essas diferenças.</i>	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, <i>reconhecendo a diversidade</i> e a importância da valorização, do acolhimento e do <i>respeito às diferenças.</i>
(EF02CI10) Observar entre os alunos a diversidade física (estatura, formato do nariz, olhos e orelhas, cor da pele, dos olhos e dos cabelos) e sensorial (sensibilidade olfativa, auditiva e visual), relatando as observações por meio da linguagem oral.	<b>Não houve habilidade correspondente nessa versão</b>	<b>Não houve habilidade correspondente nessa versão</b>
(EF03CI12) Reconhecer que o <i>cérebro</i> comanda todas as <i>ações e as percepções</i> do corpo humano, elaborando um painel representativo que mostre as múltiplas interações que ocorrem,	<b>Não houve habilidade correspondente nessa versão</b>	<b>Não houve habilidade correspondente nessa versão</b>

Fonte: Brasil (2016; 2017; 2018)

Destacamos que é de suma importância que os estudantes conheçam a anatomia e fisionomia dos corpos, entretanto, é importante que o debate destes corpos se expanda para além da barreira física e hegemônica apresentada e propagada pela sociedade heteronormativa. Assim, é necessário que se discutam os aspectos emocionais que envolvem o corpo e os aspectos de pertencimento e participação na sociedade, questionando as generalizações impostas.

Há duas representações comuns problematizadas por Furlani (2011), a primeira é que a educação sexual deve ser dirigida, apenas, na adolescência; e a segunda é que desenvolver trabalhos de educação sexual na infância é um incentivo à prática sexual precoce. Esses dois entendimentos não são verdadeiros e merecem ser questionados, uma vez que, de acordo com Louro (2003, p. 29), “[...] meninos e meninas aprendem, também desde muito cedo, piadas e gozações, apelidos e gestos para dirigirem àqueles e àquelas que não se ajustam aos padrões de gênero e de sexualidade admitidos na cultura em que vivem”, ou seja, se perspectivas e atitudes preconceituosas podem ser aprendidas na infância, enfatiza-se ainda mais a necessidade de uma educação sexual que promova o conhecimento frente às diferenças.

Conforme já fora dito, a discussão sobre a diversidade é essencial para o desenvolvimento do aluno. Não obstante, é importante salientar a relevância de que a discussão abranja, além do biológico, o social e cultural. Mesmo nos anos iniciais, é preciso que a temática seja refletida de forma clara e coesa.

Desse modo, é relevante o entendimento de si e do outro, tendo em vista, que há diversidade de corpos, gêneros, sexos, identidades, diferentes do modelo heteronormativo dominante ao longo da história, bem como, a compreensão dessa diversidade do ponto vista político-histórico. Por conseguinte, na visão de Louro (2003, p. 23),

A característica fundamentalmente social e relacional do conceito não deve, no entanto, levar a pensá-lo como se referindo à construção de papéis masculinos e femininos. Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrarias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas. Ainda que utilizada por muitos/as, essa concepção pode se mostrar redutora ou simplista.

Dessa forma, a discussão sobre os papéis de gênero seguem se intensificando, fazendo-nos pensar sobre até que ponto existe o determinismo e a exclusão de grupos nas discussões e/ou a falta dela ao longo da história. Portanto, há um determinismo equivocados, no qual o indivíduo do sexo masculino é necessariamente responsável por ter, inatamente e ao longo de

sua vivência, características que denotem sua masculinidade, assim como, o indivíduo feminino, a sua feminilidade.

Cabe destacar que a escola reforça os estereótipos de gênero, principalmente nos anos iniciais, com as divisões de *brincadeiras de meninos* e *brincadeiras de meninas*, representação dos gêneros por cores, como o famigerado *rosa para meninas* e *azul para meninos*, dentre outros comportamentos que propagam a ideologia de gênero.

### Considerações finais

De acordo com o que foi apresentado, são necessários debates e reflexões para garantir a inclusão, a desconstrução de preconceitos e conscientização dos discentes, desde os primeiros anos de formação escolar, de forma inteligente e não invasiva, uma vez que a discussão sobre diversidade é importante para uma formação integral.

Nos textos das versões da BNCC observa-se uma abordagem anatomo-fisiológica da temática, sem uma discussão mais abrangente sobre as construções sociais de gênero e sexualidade que são propagadas na sociedade e na escola desde os primeiros anos de vida dos indivíduos.

### Referências

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Segunda versão. Brasília: Ministério da Educação, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/05/BNCC-BOOK-WEB.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Médio**. Terceira versão. Brasília: Ministério da Educação, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Base0416.pdf> Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. MEC **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 21 jul. 2022.

COSTA, J. G. M. **Os contextos de influência e produção da Base Nacional Comum Curricular**: um enfoque na disciplina escolar ciências. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2021.

FURLANI, J. **Educação Sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

LOURO, G. L. **Sexualidade, gênero e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, E. As Demandas Conservadoras do Movimento Escola sem Partido e a Base Nacional Curricular Comum. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 516-518, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/JYfWMTKKDmzVgV8VmzwCdQK/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 21 jul. 2022.

PATTI, Bruna Athaide Buczynski; PINHÃO, Francine Lopes; SILVA, Daflon da. Emanuel Carlos. Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular: uma breve análise. **Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019. Disponível em:

<http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0947-1.pdf> . Acesso em: 22 jul. 2022.